

VIVÊNCIA DE UMA DISCENTE DE MEDICINA NO SERVIÇO DE NEUROCIRURGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL E CUIDADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE

DOI: 10.5281/zenodo.19352856

Maria Fernanda Fadel Lacreta¹; Maria Eduarda Fadel Lacreta¹

(1) Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA)

Introdução: A formação médica em serviços de alta complexidade, como a neurocirurgia, apresenta grande potencial formativo, mas enfrenta desafios quanto à integralidade do cuidado e à articulação ensino-serviço. Apesar dos avanços tecnológicos, ainda prevalecem práticas centradas no tecnicismo e na fragmentação assistencial, o que dificulta a construção de competências éticas, comunicacionais e interprofissionais. **Objetivo:** Relatar e analisar criticamente a experiência de uma estudante de medicina durante estágio optativo em um serviço público estadual de neurocirurgia, destacando desafios, aprendizados e possibilidades de aprimoramento na formação médica integral. **Metodologia:** Relato de experiência descritivo e qualitativo, elaborado a partir de diário de campo reflexivo de estágio realizado entre maio e junho de 2025, totalizando 260 horas. A vivência incluiu observação de enfermarias, participação em reuniões clínicas e acompanhamento de 81 procedimentos neurocirúrgicos de diferentes graus de complexidade. Os registros foram organizados em eixos temáticos: desafios vivenciados, análise crítica e propostas de aprimoramento. **Resultados:** Observou-se alto padrão técnico e estrutura moderna do serviço, com práticas seguras e equipes interprofissionais atuantes. Contudo, identificaram-se fragilidades na comunicação intersetorial, na contrarreferência com a Atenção Primária à Saúde e na valorização de dimensões subjetivas do cuidado. A inserção discente foi majoritariamente observacional, com participação pontual em decisões clínicas. **Discussão:** A vivência revelou a necessidade de integrar competências técnicas a habilidades éticas e relacionais, fortalecendo a articulação entre ensino e serviço. A ausência de estratégias pedagógicas intencionais e de fluxos formais de continuidade do cuidado evidencia desafios estruturais para a integralidade e a formação crítica. **Conclusão:** A experiência destacou a importância de consolidar os serviços hospitalares como espaços formativos ampliados, capazes de unir excelência técnica, humanização e prática interdisciplinar, em consonância com os princípios do SUS.

Palavras-chave: Educação Médica. Neurocirurgia. Integralidade em Saúde. Atenção Primária à Saúde. Formação Profissional.